

LOPES, GRAÇA VIDEIRA (ed. coord.) (2016): *Cantigas medievais galego-portuguesas: corpus integral profano*, 2 vols. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal / Instituto de Estudos Medievais / Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, 644 + 655 pp.

Os dois alentados volumes de *Cantigas medievais galego-portuguesas*, edição coordenada por Graça Videira Lopes, constituem o ponto de chegada de um trabalho cujos resultados vêm beneficiar tanto aqueles que se dedicam profissionalmente às investigações em torno da lírica trovadoresca quanto o público mais amplo, porventura interessado nesse conjunto de produções culturais. Recorrendo a uma síntese grosseira, basta lembrar que o conhecimento das cantigas é condição indispensável para uma compreensão plena da obra de Camões, por exemplo; não obstante, a lírica galego-portuguesa influenciaria de modo patente também produções literárias mais tardias – como o *neotrobadorismo* galego, já no âmbito da vanguarda, ou as obras de poetas modernistas brasileiros como Manuel Bandeira e Mário de Andrade, que chegaram a compor suas próprias “cantigas”.

O nome de Graça Videira Lopes é bastante familiar aos medievalistas contemporâneos. Professora no Departamento

de Estudos Portugueses, na área de Literatura Portuguesa, da Universidade Nova de Lisboa, Graça Lopes é membro do Instituto de Estudos Medievais, em cujo âmbito coordenou o projeto *Littera*, voltado à “edição, atualização e preservação do património literário medieval português”¹ — do qual voltarei a tratar mais adiante; foi coordenadora do Centro de Estudos Galegos, nascido de um convênio entre a Consellería de Educación e Ordenación Universitaria da Xunta de Galicia e a Universidade Nova de Lisboa; e já atuou, como leitora e professora convidada, em universidades dos Estados Unidos, Espanha e França. No que tange aos livros de que foi autora ou coordenadora, são de especial interesse para medievalistas a versão em livro de sua tese de doutorado, *A sátira nos cancioneros medievais galego-portugueses* (1995), obra de referência para o estudo do *corpus* satírico trovadoresco; o imprescindível volume reunindo as *Cantigas de Escárnio e Maldizer dos trovadores e jograis galego-portugueses* (2002), que traz valiosas anotações; e as coletâneas de artigos *Do canto à escrita: novas questões em torno da Lírica Galego-Portuguesa. Nos cem anos do Pergaminho Vindel* (2016), que coordenou junto de Manuel Pedro Ferreira; e *Cantigas trovadorescas: da Idade Média aos nossos dias*, que coordenou junto de Manuel Masini (2015).

O trabalho de investigação que resultou na obra em dois volumes de que trata esta recensão foi desenvolvido no âmbito do já mencionado projeto *Littera*, que desde 2011 disponibiliza, em linha, todo o acervo de cantigas medievais profanas compostas pelos trovadores e jograis galego-portugueses. Hospedado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o sítio *Cantigas medievais galego-portuguesas* constitui, atualmente, a mais importante

fonte disponível na rede para estudos em torno da produção lírica medieval peninsular. Essa edição eletrônica das cantigas oferece diversos recursos complementares: notas explicativas, notas de leitura, elementos antroponímicos e toponímicos, além da transcrição de notas marginais; sínteses biográficas dos autores, com importantes referências às questões que permanecem, atualmente, objeto de controvérsia; indicações de versões musicais das cantigas, com arquivos sonoros; reproduções digitais das fontes manuscritas — oferecendo, ainda, a possibilidade de se folhear cada um dos cancioneros —, entre outros recursos.

Fornecer todos esses materiais complementares na edição impressa implicaria em custos de produção que a tornariam economicamente inexequível, motivo pelo qual os dois volumes trazem apenas os textos das cantigas e alguns valiosos anexos — a saber: duas *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X; textos de cantigas espúrias; o rol de trovadores cuja obra se perdeu por lacunas nos cancioneros, mas de cuja existência temos notícia devido à inclusão de seus nomes no Índice de Colocci; o texto da fragmentária *Arte de trovar* constante do *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*; e as melodias originais e os *contrafacta*, ou seja, as melodias occitânicas e francesas utilizadas por autores de composições galego-portuguesas. Importa ressaltar, contudo, que assim se preservam a utilidade e a importância da edição impressa.

Com efeito, *Cantigas medievais galego-portuguesas* vem responder a uma demanda que já se estendia desde meados do século XIX, quando foram resgatados os cancioneros que preservaram a produção lírica dos trovadores e jograis peninsulares. Cito apenas algumas das edições desde então preparadas. Em 1878, Teófilo Braga publicou sua edição crítica do *Cancioneiro da Vaticana*, com um glossário e um texto introdutório

¹ <http://cantigas.fcsh.unl.pt/apresentacao.asp> [10/02/18]

(Braga 1878). Em 1904, após um árduo trabalho que se estendeu por quase três décadas, Carolina Michaëlis de Vasconcellos publicou uma notável edição crítica e comentada do *Cancioneiro da Ajuda*, que seria complementada por um “Glossário” publicado em 1922 na *Revista Lusitana* (Vasconcelos 1904; 1922). Entre 1926 e 1932, José Joaquim Nunes daria à estampa suas importantíssimas edições das cantigas de amigo (Nunes 1926-1928) e das cantigas de amor (Nunes 1932). Manuel Rodrigues Lapa seria responsável por uma incontornável edição das cantigas de escárnio e maldizer (Lapa 1965). Já na última década do século XX, o então denominado Centro de Investigações Lingüísticas e Literárias Ramón Piñeiro, atual Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades, publicou os dois volumes de *Lírica Profana Galego-Portuguesa*, notável trabalho coordenado por Mercedes Brea (1996) que encarou o desafio de publicar, pela primeira vez, o conjunto de toda a produção lírica trovadoresca profana; para tanto, os responsáveis optaram pelo uso das edições que consideravam mais confiáveis da obra de cada um dos trovadores e jograis galego-portugueses, recolhendo desse modo as muitas edições monográficas dedicadas à obra de autores particulares. Mais recentes edições, de escopo mais amplo, que demandam menção são o já referido volume dedicado às cantigas de escárnio e maldizer editado por Graça Videira Lopes (2002) e a edição de cantigas de amigo por Rip Cohen (2003).

Por conseguinte, não dispúnhamos ainda de uma edição que abarcasse integralmente o *corpus* profano da lírica trovadoresca galego-portuguesa, editando-o a partir de critérios unificados — sendo precisamente essa a tarefa a que se dedicou a equipe coordenada por Graça Videira Lopes, para tanto recorrendo a uma leitura direta dos manuscritos. Cada uma das cantigas é apresentada com in-

formações a respeito de seu gênero, de recursos formais nela presentes e, quando é o caso, da rubrica explicativa presente nos cancioneiros.

Para além de encerrar uma minuciosa apresentação e uma exposição dos critérios empregados pela equipe responsável pelos dois volumes de *Cantigas medievais galego-portuguesas*, o longo texto introdutório se preocupa em oferecer elementos fundamentais para uma compreensão em profundidade da produção trovadoresca; essa síntese, elaborada com notável competência, faz-se útil mesmo para estudiosos da lírica galego-portuguesa, que ali encontrarão reunidas informações essenciais — e me parece não menos valiosa para docentes, devido ao didatismo e à clareza do texto.

A seção “Sobre as cantigas” começa abordando os manuscritos. Resgata-se ali a referência, no testamento do conde D. Pedro de Barcelos — trovador, filho de D. Dinis —, a um certo “livro de cantigas” legado ao rei Afonso XI de Castela, seu sobrinho; todavia, este falecera dias antes, motivo pelo qual se aventa a possibilidade de que o códice não tenha saído de Portugal. Mencionam-se, então, os três cancioneiros que sobreviveram até os nossos dias: o *Cancioneiro da Ajuda*, composto no final do século XIII ou início do século XIV — manuscrito rico, valioso também pelas iluminuras, mas que permaneceria incompleto, apresentando 310 composições, quase todas cantigas de amor; o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, mais completo, anteriormente denominado *Cancioneiro Colocci-Brancuti*, atualmente conservado na Biblioteca Nacional de Portugal; e o *Cancioneiro da Vaticana*, hoje preservado na Biblioteca Apostólica Vaticana — estes dois últimos, manuscritos copiados na Itália no início do século XVI. Além destes, dispomos ainda do *Pergaminho Vindel* e do *Pergaminho Sharrer*, assim nomeados em reconhecimento a

seus descobridores; fontes valiosas por incluírem notações musicais, respectivamente de cantigas de Martim Codax e de D. Dinis, ausentes dos cancioneiros anteriormente referidos.

Em “Os autores”, o texto introdutório trata resumidamente daqueles que, inseridos no dinâmico ambiente cultural das cortes régias e senhoriais peninsulares, compuseram as 1680 cantigas que hoje conhecemos — entre os quais encontramos dois reis: Afonso X, rei de Castela, e seu neto D. Dinis, rei de Portugal. O texto não deixa de mencionar a distinção entre os trovadores e jograis, sendo os primeiros oriundos da nobreza e os últimos provenientes de estamentos inferiores, para quem a participação no espetáculo trovadoresco constituía efetivamente um meio de garantir a sobrevivência.

“Os gêneros” recupera as principais características de cada um dos gêneros maiores de cantigas apresentados na *Arte de trovar* preservada no *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*: a “cantiga de amor”, que mais se aproxima da *cansó* occitânica produzida no âmbito da *fin’amors*, embora apresente relevantes distinções temáticas e formais; a “cantiga de amigo”, composta em voz feminina, na qual se reconhecem traços de uma tradição mais antiga, em que assomam os elementos associados ao universo das mulheres e aspectos formais próprios de uma poética mais popular; e a “cantiga de escárnio e maldizer”, *corpus* satírico que abarca desde composições acerca de sujeitos específicos até acontecimentos políticos.

Finalmente, a seção “A música” traz algumas informações sobre o modo de apresentação das cantigas, que pressunha o uso de melodias hoje perdidas, com algumas poucas exceções: as treze composições preservadas nos já mencionados pergaminhos *Vindel* e *Sharrer* e aquelas que empregavam melodias preexistentes, inscrevendo-se na categoria do *contrafactum*.

Por tudo o que já foi mencionado ao longo desta recensão, penso que a edição de *Cantigas medievais galego-portuguesas* coordenada por Graça Videira Lopes constitui uma obra de excelência, efetivamente indispensável para pesquisadores da lírica trovadoresca e demais interessados. Finalmente, e já à guisa de conclusão, destaco ainda a competente diagramação, que propicia uma agradável experiência de leitura; e a qualidade material dos livros, que favorece o manuseio dos volumosos exemplares.

Referencias bibliográficas

- Braga, Teófilo (1878): *Cancioneiro portuguez da Vaticana*. Edição crítica restituída sobre o texto diplomático de Halle, acompanhada de um glossário e de uma introdução sobre os trovadores e cancioneiros portugueses. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Brea, Mercedes (coord.) (1996): *Lírica profana galego-portuguesa: corpus completo das cantigas medievais, con estudio biográfico, análise retórica e bibliografía específica*. Santiago de Compostela: Centro de Investigacións Lingüísticas e Literarias Ramón Piñeiro, 2 vols.
- Cohen, Rip (2003): *500 cantigas d'amigo*. Edição crítica. Porto: Campo das Letras.
- Lapa, Manuel Rodrigues (1965): *Cantigas d'escarnho e de mal dizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses*. Vigo: Editorial Galaxia.
- Lopes, Graça Videira (1995): *A sátira nos cancioneiros medievais galego-portugueses*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Lopes, Graça Videira (2002): *Cantigas de Escárnio e Maldizer dos trovadores e jograis galego-portugueses*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Lopes, Graça Videira / Manuele Masini (eds.) (2014): *Cantigas trovadorescas: da Idade Média aos nossos dias*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais.
- Lopes, Graça Videira / Manuel Pedro Ferreira (eds.) (2016): *Do canto à escrita: novas questões em torno da lírica-galego portuguesa: nos cem anos do Pergaminho Vindel*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais / CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.

Nunes, José Joaquim (1926-1928): *Cantigas d'amigo dos trovadores galego-portugueses*. Edição crítica acompanhada de introdução, comentário, variantes, e glossário. Coimbra: Imprensa da Universidade, 3 vols.

Nunes, José Joaquim (1932): *Cantigas d'amor dos trovadores galego-portugueses*. Edição crítica acompanhada de introdução, comentário, variantes, e glossário. Coimbra: Imprensa da Universidade.

Vasconcellos, Carolina Michaëlis de (1904): *Cancioneiro da Ajuda*: edição crítica e comentada por Carolina Michaëlis de Vasconcellos. Halle: Max Niemeyer, 2 vols.

Vasconcellos, Carolina Michaëlis de (1922): "Glossário do Cancioneiro da Ajuda", *Revista Lusitana* XXIII, 1-95.

Henrique Marques Samyn